

# Moradores do Alto das Pombas promovem caminhada pela paz

*Comunidade mostra indignação com os altos índices de violência*

Antonio Queirós

**Perla Ribeiro**

**U**m grito pela cultura da paz. Foi levantando essa bandeira que cerca de cem moradores do Alto das Pombas, na Federação, ganharam as ruas do bairro ontem pela manhã, convocando a comunidade a construir um mundo de paz. Em sua sexta edição, a caminhada nasceu no intuito de acabar com a fama de violência que existe no lugar. Desde então, no 21 de abril, toda a comunidade é convocada a sair pelas ruas do bairro difundindo a cultura da não-violência.

“Nossa luta é propagar a paz e a cidadania para impedir que nossas crianças sejam marginalizadas nas mãos de traficantes”, disse o diretor do evento, Cláudio Pacheco.

Para uma comunidade que possui uma população estimada em 15 mil pessoas, o público da caminhada ainda é inexpressivo. Entretanto, é com passos lentos e firmes que os moradores querem transformar a realidade local e promover uma maior interação. “A gente sente que está obtendo



*Antes de caminhada, moradores participaram de café da manhã*

êxito ao longo desses anos. A caminhada começou menor e hoje já somos cerca de cem”, afirmou o coordenador do evento, Jorge Newton de Souza.

Segundo ele, a maior preocupação é que a violência que existe hoje no Alto das Pombas vem de fora. “Como se trata de um local de muitos becos e ruelas, acaba atraindo os bandidos”, considera. Com o propósito de reunir toda a comunidade em sinal de alerta para que “a solidariedade e a paz imperem em cada rua”, eles começaram a atividade bem cedo. Antes de ganharem

as ruas do bairro, participaram de um grande café da manhã seguido de missa campal.

Morador do bairro, seu Almiro Trindade, 65 anos, diz que não tem coisa mais importante que a paz. “No mundo em que a gente vive cheio de violência, está mais do que na hora de darmos um basta à violência. Considero que a melhor saída é pedindo paz”, avalia. Compartilha da mesma idéia a enfermeira Cleide Georgina Pinto. “Essa é uma forma de mantermos a comunidade mais unida, evitarmos desavenças e construir um ambiente saudável”, diz.